



Informativo Mensal nº014

Fevereiro de 2009

www.cafeemercado.com.br

➤➤ **ÍNDICE**

Clique na seção e vá para a página escolhida.

➤➤ Sumário Executivo	Pág. 01
➤➤ Análise de Preços	
➤ Mercado Futuro	Pág. 02
➤ Mercado Físico	Pág. 03
➤ Mercado Mundial	Pág. 04
➤➤ Exportações Brasileiras	
➤ Café Verde	Pág. 06
➤ Café Solúvel	Pág. 07
➤ Café Torrado e Moído	Pág. 08
➤ Exportações Brasileiras Totais	Pág. 09
➤➤ Produção Mundial	Pág. 10
➤➤ Produção Nacional	Pág. 10
➤➤ Consumo Mundial	Pág. 12
➤➤ Consumo Nacional	Pág. 12
➤➤ Estoque Mundial	Pág. 12
➤➤ Estoque Nacional	Pág. 13
➤➤ Café e Finanças	Pág. 13

>> SUMÁRIO EXECUTIVO

No mercado futuro os preços do café ao longo do mês de fevereiro apresentaram queda. As baixas registradas na BM&F, na ICE e na Liffe foram de 10,3%, 6,9% e 5,2% para vencimento Mar/09 e de 9,4%, 6,7% e 5,3% para Mai/09, respectivamente, comparando-se o início e o fim do mês. Os preços físicos, quando comparada a primeira semana de fevereiro com a última, sofreram desvalorizações ao longo do mês. O mesmo não ocorreu na comparação das cotações de fevereiro e janeiro, onde a maioria apresentou valorização.

Com a crise financeira mundial afetando os preços e o desenvolvimento do mercado cafeeiro, aliada as informações de redução em vários países produtores (principalmente no Brasil, Colômbia, Vietnã e Índia), a estimativa de produção mundial para a safra 2008/09 foi revisada para baixo, segundo a OIC (Organização Internacional do Café), passando de 133,4 milhões de sacas para 127,8 milhões de sacas.

Aproveitando essa queda na oferta, produtores de vários países da África pretendem aumentar, nos próximos cinco anos, suas produções, de acordo com a Organização Inter-África de Café. O consumo global está crescendo aproximadamente 2,5 milhões de sacas por ano, devido à maior demanda do Canadá, Europa, América Latina e Ásia, disse o diretor-executivo da Organização Internacional de Café (OIC), Néstor Osorio. Com esse crescimento estima-se que o consumo mundial, neste ano, poderá aumentar de 128 para 130 milhões de sacas, o que resultaria em um déficit de 6 a 8 milhões de sacas.

Em fevereiro, o café tipo verde aumentou em 0,9% em suas exportações, o torrado e moído também teve aumento, que foi de 22,5%, e o solúvel apresentou queda de 6,5% em relação à participações do mês de janeiro.

➤➤ **ANÁLISE DE PREÇOS**

➤ **Voltar ao índice**

➤ Mercado Futuro

Preço Futuro - Vencimento Mar/09

BM&F	ICE	Liffe	BM&F ¹	ICE ¹	Liffe ¹
			(%)	(%)	(%)
131,40	118,73	1647	4,54	4,88	-13,43
126,76	115,64	1606	-0,44	0,80	-18,55
119,36	109,96	1572	-8,09	-6,39	-22,71
117,82	110,57	1562	-12,40	-8,91	-27,40
123,84	113,73	1597	-4,13	-2,41	-21,01

BM&F (US\$/sc 60 kg); ICE (US\$/LP); Liffe (US\$/ton).

Sem./Fev. corresponde à média semanal.

¹Diferença entre a média do mês atual e do mês anterior

Preço Futuro - Vencimento Mai/09

Sem./Fev.	BM&F	ICE	Liffe	BM&F ¹	ICE ¹	Liffe ¹
				(%)	(%)	(%)
1ª	135,68	120,91	1661	4,61	4,78	0,51
2ª	132,54	117,91	1618	0,22	0,97	-2,39
3ª	125,37	112,62	1581	-5,38	-5,80	-5,77
4ª	122,93	112,87	1573	-11,25	-8,66	-8,49
Mês	129,13	116,08	1608	-2,96	-2,18	-4,08

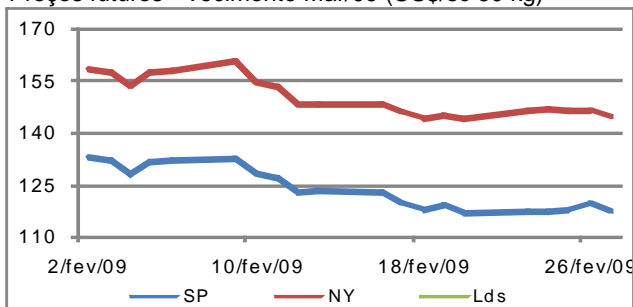
BM&F (US\$/sc 60 kg); ICE (US\$/LP).

Sem./Fev. corresponde à média semanal.

¹Diferença entre a média do mês atual e do mês anterior

Todas as Bolsas de Futuro tiveram desvalorização nos preços do café ao longo do mês de fevereiro. As baixas registradas na BM&F, na ICE e na Liffe foram de 10,3%, 6,9% e 5,2% para vencimento Mar/09 e de 9,4%, 6,7% e 5,3% para Mai/09, respectivamente, comparando-se o início e o fim do mês. Agora, comparando-se os preços médios de fevereiro com a média de janeiro, pode-se observar que os contratos com vencimento em Mar/09 e Mai/09 na BM&F apresentaram desvalorização de 4% e 3%, respectivamente.

Preços futuros - Vencimento Mar/09 (US\$/sc 60 kg)



Dólar médio compra Bacen		
Data	Fech.	Méd Hist.*
1ª semana	2,3059	1,9439
2ª semana	2,2610	1,9456
3ª semana	2,3274	1,9427
4ª semana	2,3779	1,9479

* Média do mês de fevereiro entre os anos de 1995 a 2007

Durante o mês de fevereiro, o dólar

apresentou uma valorização de 3,12%, quando se compara os valores obtidos na primeira e na última semana. Já na comparação com janeiro, o mesmo registrou uma pequena valorização de 0,23%. O dólar fechou, mais um mês acima de sua média histórica, ficando 22,1% acima do histórico.

Telefone: +55 (35) 3821-6558 / 6705

Arbitragem Mensal*

Sem./Fev.	Venc. Mar/09			Venc. Mai/09		
	SP-NY	Lds-SP	Lds-NY	SP-NY	Lds-SP	Lds-NY
1ª	-25,66	-32,58	-58,24	-24,26	-36,02	-60,28
2ª	-26,21	-30,40	-56,61	-23,43	-35,45	-58,88
3ª	-26,10	-25,06	-51,16	-23,60	-30,52	-54,13
4ª	-28,44	-24,10	-52,54	-26,37	-28,53	-54,90
Mês	-26,60	-28,04	-54,64	-24,42	-32,63	-57,05
Histórico¹						
Mês	-14,91	-52,95	-67,50	-14,74	-47,06	-63,96

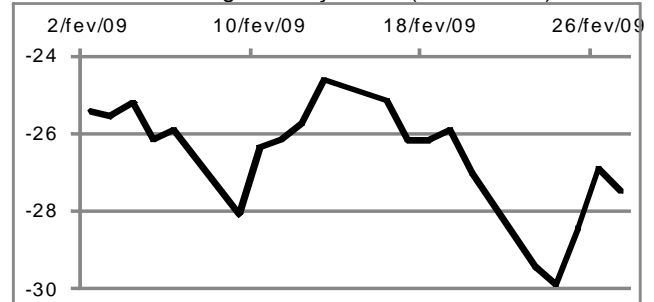
SP, NY e Lds correspondem à BM&F, ICE e Liffe respectivamente

Todos os preços estão em US\$/sc 60 kg *Arbitragem da média mensal

Sem./Fev. corresponde à média semanal.

Em fevereiro, as arbitragens registraram oscilações muito significativas ao longo de todo o mês. A arbitragem SP-NY apresentou média de -26,6 para mar/09, aumento de 6,6% do diferencial em relação ao mês de janeiro. Já o confronto desta arbitragem ao longo do mês também mostrou um aumento de 10,8% entre primeira e a última semana. Na comparação do valor histórico com a média de fevereiro observou-se que esta última foi 78,4% maior que o valor histórico.

Arbitragem Março 2009 (BM&F - ICE)



Spread Mensal* - BM&F

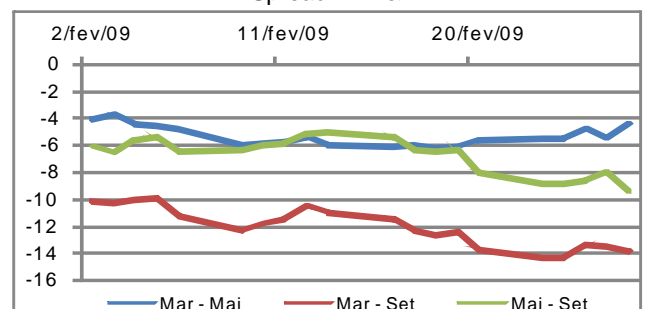
Sem./Fev.	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.	Mês
Mar/09 - Mai/09	-4,28	-5,78	-6,01	-5,11	-5,30
Mar/09 - Set/09	-10,30	-11,41	-12,46	-13,85	-12,01
Mai/09 - Set/09	-6,02	-5,63	-6,45	-8,74	-6,71

Mar, Mai e Set correspondem aos contratos futuros com vencimento em março, maio e setembro respectivamente.

Sem./Fev. corresponde à média semanal. *Spread da média mensal

O Spread mar/09-mai/09 manteve seu valor próximo ao do mês de janeiro. O diferencial apresentou um pequeno aumento de 6,7% em relação ao mês anterior.

Spread - BM&F



➤ Mercado Físico

➤ [Voltar ao índice](#)

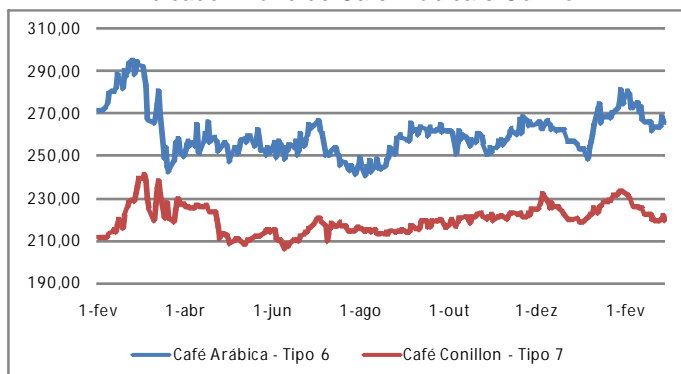
Arábica	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.	Média	Fev/09-Jan/09 (%)	Fev/09-Fev/08 (%)
Minas Gerais							
Sul							
Bica Fina	279,20	275,40	267,20	268,00	272,65	0,59	-3,83
Bica Dura 6	278,25	274,40	264,00	265,33	269,85	0,42	-3,42
Cereja Descascado	277,50	271,80	271,00	271,00	272,50	-3,06	-4,69
Zona da Mata							
Bica Dura 6/7	266,50	263,60	253,40	254,17	258,80	-1,02	-3,50
Bica Dura/Riada	254,25	250,60	242,00	241,33	246,40	-0,97	-4,94
Bica Rio 7	211,25	214,00	206,00	202,00	207,85	2,08	-14,54
Cerrado							
Fino/Extra Fino	279,25	276,00	268,60	269,17	272,75	0,38	-4,18
Bica Dura 6	277,25	273,60	265,60	265,50	269,90	0,09	-3,50
Cereja Descascado	288,75	282,80	279,60	276,33	281,25	1,03	-2,26
São Paulo							
Mogiana							
Fino/Extra Fino	279,25	276,00	268,60	269,17	272,75	1,30	-3,89
Bica Dura 6	277,25	273,60	265,60	265,50	269,90	2,60	-3,56
Garça							
Bica Dura 6	274,25	268,80	260,80	260,50	265,40	-0,05	-2,10
Bica Dura/Riada	254,25	250,60	242,00	241,33	246,40	-0,97	-4,20
Bica Rio 7	211,25	214,00	206,00	202,00	207,85	2,20	-14,32
Espírito Santo							
Vitória							
Arábica Duro	235,00	233,00	229,20	228,67	231,15	-1,56	-12,79
Arábica Rio 7	214,50	213,00	209,20	207,00	210,55	4,68	-13,05
Arábica Rio 17/18	223,00	220,20	215,80	215,33	218,20	-1,29	-13,38
Paraná							
Norte							
Bica Dura 6/7	248,75	249,00	242,00	235,00	243,00	-0,43	-8,84
Bica Dura/Riada	238,75	239,00	233,60	225,00	233,40	-1,08	-9,20
Bica Rio 7	218,75	223,00	220,00	215,00	219,00	2,43	-11,34
Bahia							
Vitória da Conquista							
Bica Dura 6	243,75	240,00	231,00	230,00	235,50	-0,45	-7,83
Bica Rio 7	208,75	209,00	204,00	200,83	205,25	5,31	-12,86
Despolpado	258,75	258,00	250,00	249,17	253,50	1,46	-7,14
Indicadores							
Cepea/Esalq	276,05	270,46	264,11	265,40	269,00	-4,09	-5,46
Conillon							
Espírito Santo							
Colatina							
Tipo 7	224,75	221,60	214,80	214,33	218,35	-2,00	1,32
Tipo 7/8	215,00	214,20	209,00	204,17	210,05	-1,80	-0,31
Rondônia							
Cacoal							
400 defeitos	198,00	198,80	199,60	197,50	198,45	1,92	3,90
600 defeitos	196,00	196,80	197,40	194,83	196,20	1,76	3,86
Indicadores							
Cepea/Esalq	229,06	225,03	221,02	220,08	223,80	-6,21	1,28

Todos os valores estão em R\$/sc 60 kg

Os preços físicos, quando comparada a primeira semana de fevereiro com a última, sofreram desvalorizações ao longo do mês. O mesmo não ocorreu na comparação das cotações de fevereiro e janeiro, onde a maioria apresentou

valorização e apenas os arábicas Cereja Descascado no Sul de Minas, Bica Dura 6/7 e Bica Dura /Riada na Zona da Mata mineira, Bica Dura 6 Bica Dura/Riada em Garça-SP, Arábica Duro e Arábica Rio 17/18 em Vitória-ES, Bica Dura 6/7 e Bica Dura/Riada no Norte do Paraná, Bica Dura 6 em Vitória da Conquista-BA, e os conillons Tipo7 e Tipo7/8 em Colatina-ES apresentaram queda nos preços. A desvalorização também pode ser observada por meio dos indicadores do Cepea, que para o arábica caiu 3,9% e para o conillon a diminuição foi de 3,9%. Quando confrontado com fevereiro de 2008, constata-se que apenas os conillons Tipo7 em Colatina-ES e os 400 defeitos e 600 defeitos em Cacoal-RO tiveram elevação nas cotações, ou seja, na maioria foi observada uma desvalorização em relação ao último ano.

Indicador Diário de Café Arábica e Conillon



➤ [Voltar ao índice](#)

Arbitragem Mensal*

Arábica	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.	Média	Média Histórica ¹	Desvio Padrão ²
Minas Gerais							
Bica Dura 6 - Sul	-24,75	-12,21	-13,80	-14,83	-16,40	-28,78	11,48
Bica Dura 6/7 - Zona da Mata	-36,50	-23,01	-24,40	-25,99	-27,47	-47,30	16,42
Bica Dura 6 - Cerrado	-25,75	-13,01	-12,20	-14,66	-16,40	-27,61	11,19
São Paulo							
Bica Dura 6 - Mogiana	-25,75	-13,01	-12,20	-14,66	-16,40	-28,05	11,01
Bica Dura 6 - Garça	-28,75	-17,81	-17,00	-19,66	-20,80	-38,50	14,62
Paraná							
Bica Dura 6/7	-54,25	-37,61	-35,80	-45,16	-43,20	-42,72	16,88
Bahia							
Bica Dura 6 - Vitória da Conquista	-59,25	-46,61	-46,80	-50,16	-50,70	-54,63	12,51
Conillon							
Espírito Santo							
Tipo 7 - Colatina	-78,25	-65,01	-63,00	-65,83	-68,02	-126,30	49,49
Rondonia							
400 defeitos - Cacoal	-105,00	-87,81	-78,20	-82,66	-88,42	-136,78	47,30

¹Média do mês de fevereiro entre os anos de 1998 a 2007, exceto para as regiões da Zona da Mata, Vit. da Conquista, Colatina e Cacoal onde as médias são entre 2003 e 2007

²Desvio Padrão da arbitragem histórica

Todos os valores estão em R\$/sc 60 kg

*Arbitragem da média mensal

Os diferenciais de arbitragem entre os preços físicos e a BM&F diminuíram ao longo do mês de fevereiro para todos os tipos de cafés. Quando se compara as arbitragens médias do mês de fevereiro com as médias históricas, observa-se que apenas o Bica Dura 6/7 no Paraná e o Bica

Dura 6 em Vitória da Conquista-BA se encontram dentro da margem do que vem ocorrendo nos últimos dez anos, os demais cafés estão apresentando diferenciais bem abaixo, o que mostra que nos anos anteriores a diferença entre os preços do café na BM&F e no mercado físico era menor.

➤ Mercado Mundial (OIC)

	1ª sem.	2ª sem.	3ª sem.	4ª sem.	Média	Fev/09-Jan/09 (%)	Fev/09-Fev/08 (%)
Indicador Composto	110,65	108,94	105,01	105,80	107,60	-0,73	-22,49
Suaves Colombianos	146,47	145,24	141,38	145,11	144,55	1,57	-9,60
Outros Suaves	132,73	131,20	126,41	127,59	129,48	0,92	-17,68
Naturais Brasileiros	111,99	109,44	104,16	105,18	107,69	-1,36	-25,10
Robustas	109,13	107,46	104,49	103,38	106,11	-3,04	-30,51

Todos os valores estão em US\$/sc 60 kg

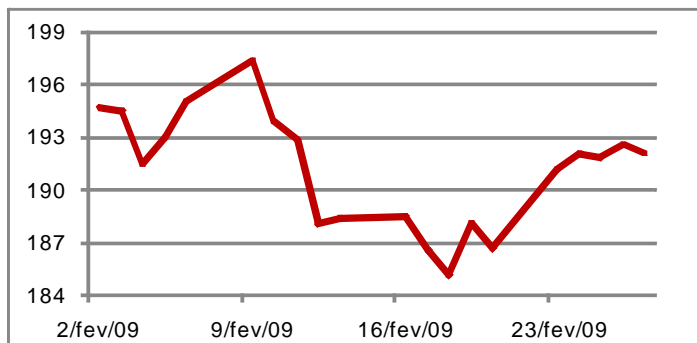
Fonte: OIC

Todos os indicadores da OIC registraram queda ao longo do mês de fevereiro. Em relação ao mês de janeiro, o Indicador Composto, os Naturais Brasileiros e os Robustas também apresentaram desvalorização, enquanto os Suaves Colombianos e Outros Suaves apresentaram valorização. Em comparação com janeiro de 2008 todos os indicadores apresentaram queda, variando entre -30,5% e -9,6%, para os Robustas e Suaves Colombianos, respectivamente.



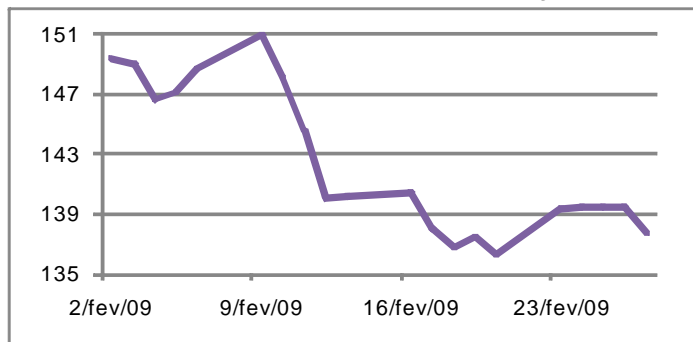
[▶ Voltar ao índice](#)

Indicador Composto - US\$/sc 60 kg



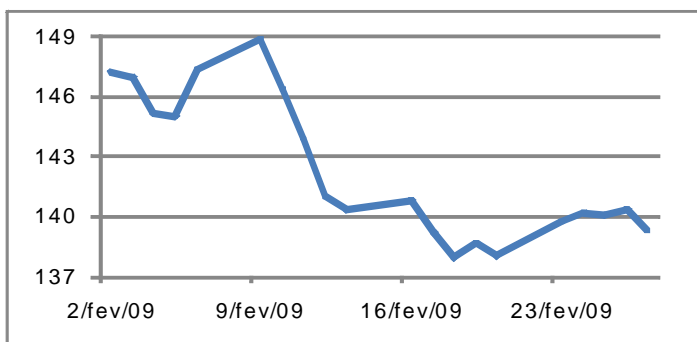
Fonte: OIC

Naturais Brasileiros - US\$/sc 60 kg



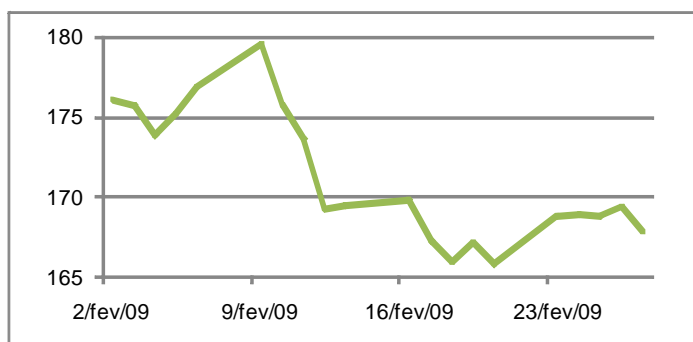
Fonte: OIC

Suaves Colombianos - US\$/sc 60 kg



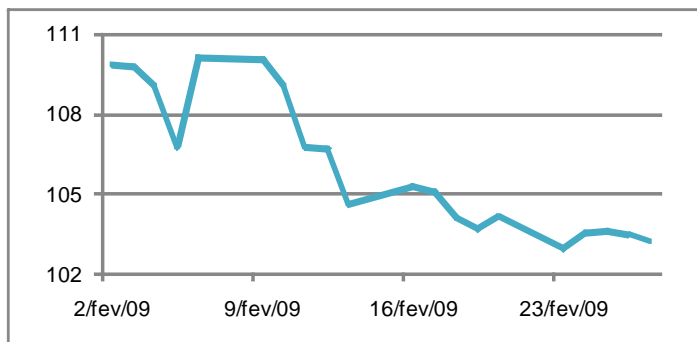
Fonte: OIC

Outros Suaves - US\$/sc 60 kg



Fonte: OIC

Robustas - US\$/sc 60 kg



Fonte: OIC

Conheça o InvestCoffee.
Dê seu palpite, acumule pontos e concorra a prêmios.

www.cafeemercado.com.br

➤➤ **EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

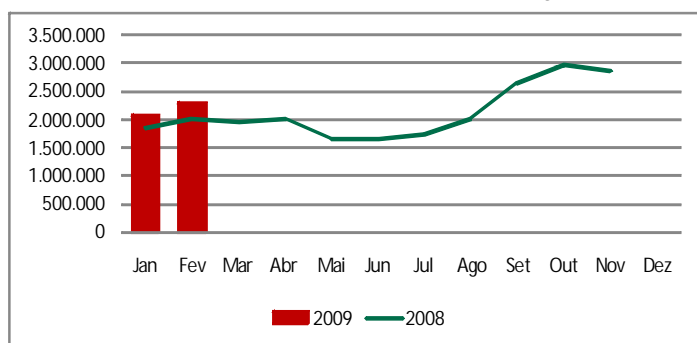
➤ [Voltar ao índice](#)

➤ **Café Verde**

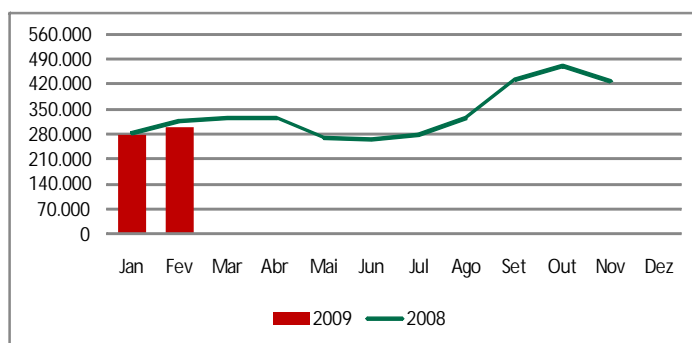
Ano Mês	2008			2009			Variação 08/09 (%)		
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita
Janeiro	1.842.300	154,09	283.874	2.088.125	134,30	280.431	13,34%	-12,84%	-1,21%
Fevereiro	2.025.571	157,43	318.893	2.287.601	132,32	302.687	12,94%	-15,95%	-5,08%
Total	3.867.871	155,84	602.767	4.375.726	133,26	583.118	13,13%	-14,49%	-3,26%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MDIC

Volume 2007/08 - Sacas de 60 kg



Receita Cambial 2007/08 - Mil US\$



➤ **Principais Importadores**

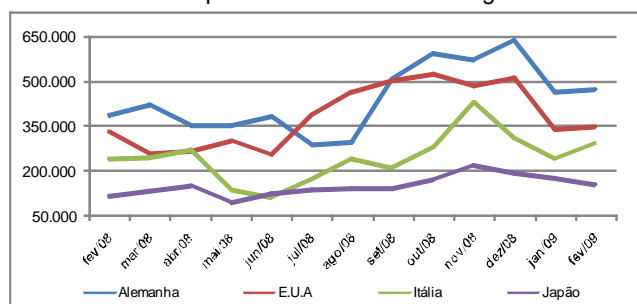
Países	Jan a Fev/08			Jan a Fev/09			Variação 08/09 (%)			Participação Volume		Participação Receita	
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita	2008	2009	2008	2009
Alemanha	768.565	153,23	117.770	934.604	133,86	125.103	21,60%	-12,65%	6,23%	20%	21%	20%	21%
Estados Unidos	602.061	155,78	93.789	687.451	129,17	88.796	14,18%	-17,08%	-5,32%	16%	16%	16%	15%
Itália	474.003	164,78	78.108	531.648	138,70	73.737	12,16%	-15,83%	-5,59%	12%	12%	13%	13%
Bélgica	352.484	156,90	55.304	366.607	139,67	51.204	4,01%	-10,98%	-7,41%	9%	8%	9%	9%
Japão	263.315	161,28	42.469	333.780	149,81	50.003	26,76%	-7,12%	17,74%	7%	8%	7%	9%
Espanha	95.682	156,27	14.952	179.570	133,07	23.896	87,67%	-14,85%	59,81%	2%	4%	2%	4%
França	144.770	157,05	22.737	146.630	133,56	19.584	1,28%	-14,96%	-13,87%	4%	3%	4%	3%
Suécia	111.900	155,89	17.444	113.605	131,90	14.985	1,52%	-15,39%	-14,10%	3%	3%	3%	3%
Eslovênia	130.514	144,77	18.895	121.504	105,97	12.876	-6,90%	-26,80%	-31,85%	3%	3%	3%	2%
Países Baixos	74.680	156,51	11.688	83.295	146,90	12.236	11,54%	-6,14%	4,69%	2%	2%	2%	2%
Sub-Total	3.017.974	156,78	473.155	3.498.694	135,03	472.420	15,93%	-13,87%	-0,16%	78%	80%	78%	81%
Outros	849.894	152,50	129.610	877.032	126,22	110.698	3,19%	-17,23%	-14,59%	22%	20%	22%	19%
Total	3.867.867	155,84	602.765	4.375.726	133,26	583.118	13,13%	-14,49%	-3,26%	100%	100%	100%	100%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Em fevereiro, o Brasil exportou aproximadamente 2,3 milhões de sacas de café verde, aumento 9,6% em relação a janeiro. Já o preço médio caiu, enquanto a receita

aumentou em fevereiro, na comparação com janeiro houve variação de -1,5% e de 7,9% respectivamente. Já na comparação com fevereiro de 2008, é observado um acréscimo significativo no volume, em torno de 13%. Porém, quando confrontado o preço de fevereiro/09 ao mesmo período de 2008, nota-se uma desvalorização de 16%, o que fez com que a receita caísse cerca de 5%, mesmo diante da elevação no volume exportado. Observamos que no acumulado do mês, a Alemanha continua mantendo a liderança nas importações brasileiras de café verde, comprando 21,4% do volume nacional exportado, seguida pelos Estados Unidos e Itália, 15,7% e 12,1% respectivamente.

Volume exportado em sacas de 60 kg - 2007/08



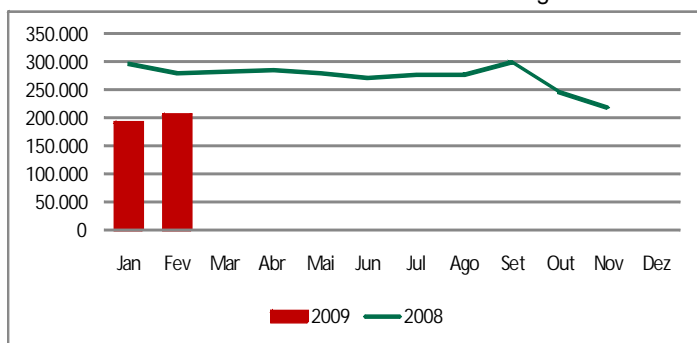
[▶ Voltar ao índice](#)

▶ **Café Solúvel**

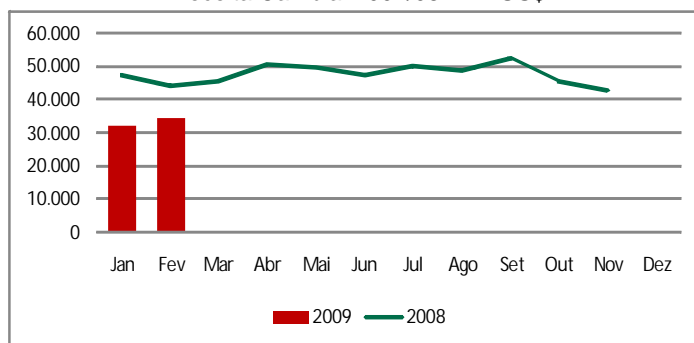
Ano Mês	2008			2009			Variação 08/09 (%)		
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita
Janeiro	296.229	160,33	47.493	191.860	167,48	32.132	-35,23%	4,46%	-32,34%
Fevereiro	280.427	157,66	44.211	206.934	168,21	34.808	-26,21%	6,69%	-21,27%
Sub-Total	576.656	159,03	91.704	398.794	167,86	66.940	-30,84%	5,55%	-27,00%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Volume 2007/08 - Sacas de 60 kg



Receita Cambial 2007/08 - Mil US\$

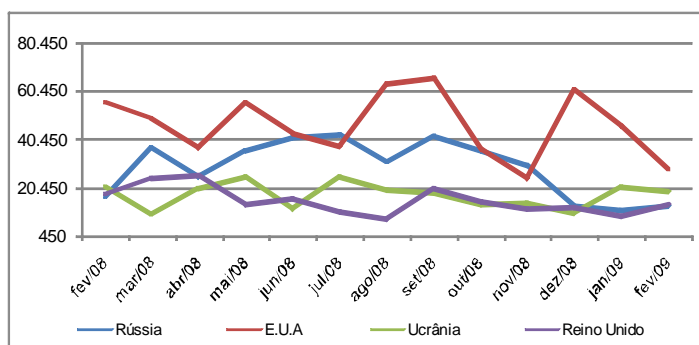


▶ **Principais Importadores**

Países	Jan a Fev/2008			Jan a Fev/2009			Variação 08/09 (%)			Participação Volume		Participação Receita	
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita	2008	2009	2008	2009
Estados Unidos	90.176	124,09	11.190	73.850	141,27	10.433	-18,10%	13,84%	-6,77%	16%	19%	12%	16%
Ucrânia	43.226	189,09	8.173	39.730	204,84	8.138	-8,09%	8,33%	-0,43%	7%	10%	9%	12%
Rússia	39.558	192,93	7.632	24.011	186,85	4.486	-39,30%	-3,15%	-41,22%	7%	6%	8%	7%
Japão	32.655	194,78	6.360	24.832	176,14	4.374	-23,96%	-9,57%	-31,23%	6%	6%	7%	7%
Argentina	37.059	116,34	4.312	41.940	115,58	4.848	13,17%	-0,65%	12,43%	6%	11%	5%	7%
Reino Unido	45.253	183,48	8.303	21.811	190,97	4.165	-51,80%	4,09%	-49,83%	8%	5%	9%	6%
Canadá	15.769	172,41	2.719	12.797	186,53	2.387	-18,85%	8,19%	-12,20%	3%	3%	3%	4%
Cingapura	20.273	109,58	2.221	13.368	150,53	2.012	-34,06%	37,36%	-9,42%	4%	3%	2%	3%
Alemanha	21.192	152,98	3.242	10.674	149,33	1.594	-49,63%	-2,38%	-50,83%	4%	3%	4%	2%
Bélgica	22.445	180,10	4.042	7.590	178,78	1.357	-66,18%	-0,73%	-66,43%	4%	2%	4%	2%
Sub-Total	367.606	158,31	58.195	270.603	161,84	43.794	-26,39%	2,23%	-24,75%	63,75%	67,86%	63,46%	65,42%
Outros	209.050	160,30	33.510	128.191	180,56	23.146	-38,68%	12,64%	-30,93%	36%	32%	37%	35%
Total	576.656	159,03	91.705	398.794	167,86	66.940	-30,84%	5,55%	-27,00%	100%	100%	100%	100%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Volume exportado em sacas de 60 kg - 2007/08



O Brasil exportou, em fevereiro, aproximadamente 207 mil sacas de café solúvel, aumento em relação à janeiro, quando foram exportadas cerca de 192 mil sacas. Os preços tiveram uma leve valorizaram de 0,4% em comparação com janeiro. Ainda em relação ao primeiro mês de 2009, o que se observa é uma elevação de 8,3% na receita gerada por esse tipo de café. Os Estados Unidos continuam como principal importador do café solúvel brasileiro, com 19% de participação nas exportações brasileiras de café solúvel, seguido pela Ucrânia e Rússia, com 10% e 6% das exportações brasileiras, respectivamente.

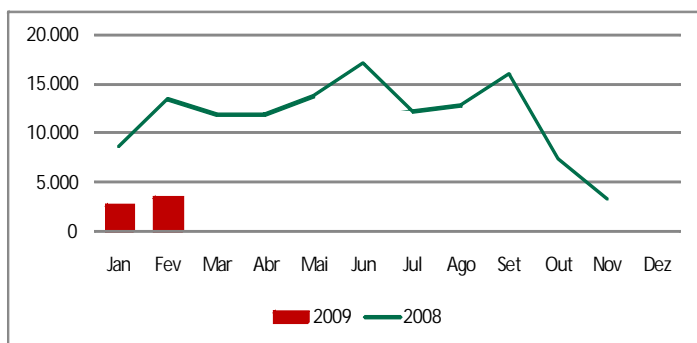
➤ [Voltar ao índice](#)

➤ **Café Torrado e Moído**

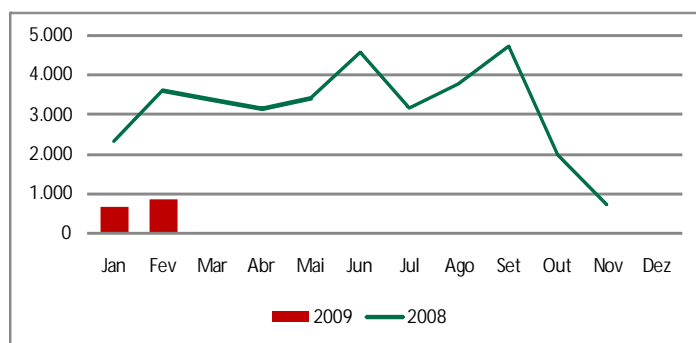
Ano Mês	2008			2009			Variação 08/09 (%)		
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita
Janeiro	8.594	267,40	2.298	2.750	234,83	646	-68,00%	-12,18%	-71,89%
Fevereiro	13.368	269,71	3.605	3.420	241,69	827	-74,41%	-10,39%	-77,07%
Sub-Total	21.962	268,78	5.903	6.171	238,63	1.472	-71,90%	-11,22%	-75,06%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Volume 2007/08 - Sacas de 60 kg



Receita Cambial 2007/08 - Mil US\$

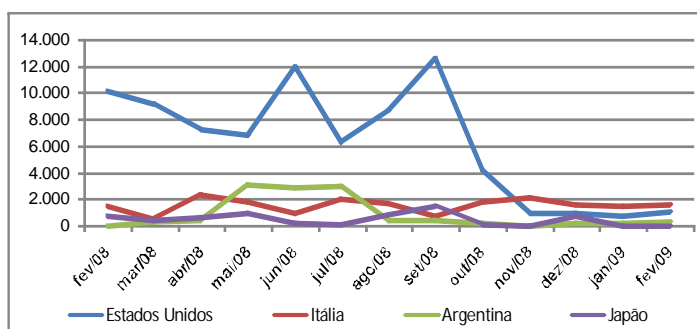


➤ **Principais Importadores**

Países	Jan a Fev/08			Jan a Fev/09			Variação 08/09 (%)			Participação Volume		Participação Receita	
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita	2008	2009	2008	2009
Itália	3.054	229,16	700	3.035	206,71	627	-0,65%	-9,79%	-10,38%	14%	49%	12%	43%
Estados Unidos	15.376	274,51	4.221	1.816	258,68	470	-88,19%	-5,77%	-88,87%	70%	29%	72%	32%
Argentina	472	335,45	158	539	312,50	169	14,23%	-6,84%	6,42%	2%	9%	3%	11%
Uruguai	131	229,94	30	170	223,68	38	29,47%	-2,72%	25,94%	1%	3%	1%	3%
Japão	1.255	230,19	289	55	258,88	14	-95,59%	12,46%	-95,04%	6%	1%	5%	1%
Chile	154	-	45	9	244,75	2	-	-	-	-	0%	-	0%
Paraguai	245	181,44	44	71	-	11	-	-	-	1%	-	1%	-
Portugal	210	194,94	41	4	-	2	-	-	-	1%	-	1%	-
Noruega	121	627,36	76	-	-	-	-	-	-	1%	-	1%	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	17.965	273,02	4.905	5.699	233,84	1.333	-68,28%	-14,35%	-72,83%	81,83%	92,35%	83,08%	90,50%
Outros	3.989	250,35	999	472	296,47	140	-88,17%	18,42%	-85,99%	18%	8%	17%	10%
Total	21.954	268,90	5.903	6.171	238,63	1.472	-71,89%	-11,26%	-75,06%	100%	100%	100%	100%

¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Volume exportado em sacas de 60 kg - 2007/08



Ao contrário do mês de janeiro, em fevereiro o Brasil apresentou uma elevação (24,4%) no volume exportado de café torrado e moído. Seguindo o volume, os preços e a receita também sofreram aumento de 2,9% e 28%, respectivamente. Em comparação com fevereiro de 2008, o volume das exportações caiu em 74,4%. Igualmente ao volume, os preços e consequentemente a receita, também se desvalorizaram em 10,4% e 77,1%, respectivamente. A Itália mantém-se na primeira posição do ranking dos maiores importadores de café torrado e moído do Brasil, detendo 49,2% das exportações brasileiras deste tipo de café. E os Estados Unidos, que ocupa a segunda posição, deteve 29,4% das exportações brasileiras, aumentando em 146,4% o volume importado em fevereiro com relação ao mês anterior.

➤ **Exportações Brasileiras totais**

➤ **Voltar ao índice**

Cafés	Jan a Fev/08			Jan a Fev/09			Variação 08/09 (%)		
	Volume ¹	Preço ²	Receita ³	Volume	Preço	Receita	Volume	Preço	Receita
Verde	3.867.871	155,84	602.767	4.375.726	133,26	583.118	13,13%	-14,49%	-3,26%
Solúvel	576.656	159,03	91.704	398.794	167,86	66.940	-30,84%	5,55%	-27,00%
Torrado e Moído	21.962	268,78	5.903	6.171	238,63	1.472	-71,90%	-11,22%	-75,06%
Total	4.466.489	194,55	700.374	4.780.691	179,92	651.531	7,03%	-7,52%	-6,97%

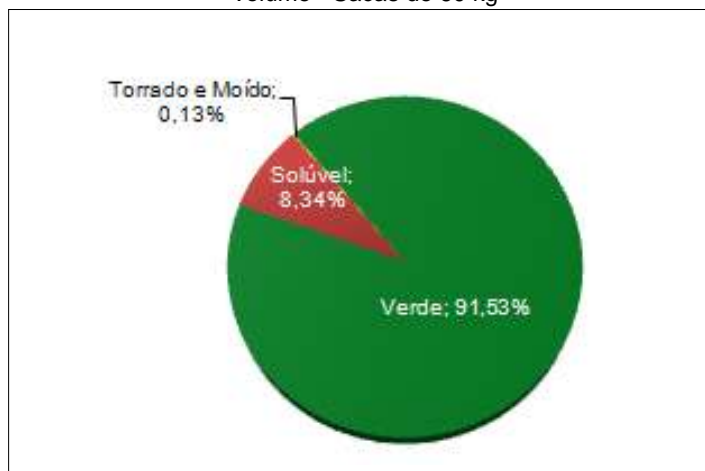
¹ Volume em sacas de 60 kg; ² Preços em US\$/sc de 60 kg; ³ Receita em mil US\$
Fonte: MIDC

Participação por Tipo no Café Exportado

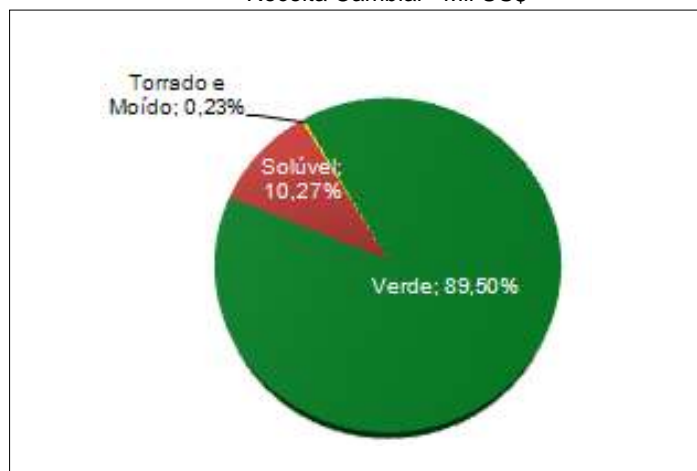
Cafés	Participação 2008		Participação 2009	
	Volume	Receita	Volume	Receita
Verde	86,60%	86,06%	91,53%	89,50%
Solúvel	12,91%	13,09%	8,34%	10,27%
Torrado e Moído	0,49%	0,84%	0,13%	0,23%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: MIDC

Volume - Sacas de 60 kg



Receita Cambial - Mil US\$



No acumulado desses dois meses de 2009, o Brasil apresentou, quando comparado a ao mesmo período de 2008, um aumento de 7% no volume total de café exportado, já o preço médio caiu 7,5% e, conseqüentemente, houve queda de 7% na receita obtida. Comparando as participações dos três tipos de cafés exportados nas exportações totais de café, o tipo verde aumentou em 0,9%, o torrado e moído também teve aumento, que foi de 22,5%, e o solúvel apresentou queda de 6,5% em relação à participações do mês de janeiro.



>> **Produção Mundial**

> [Voltar ao índice](#)

Com a crise financeira mundial afetando os preços e o desenvolvimento do mercado cafeeiro, aliada as informações de redução em vários países produtores (principalmente no Brasil, Colômbia, Vietnã e Índia), a estimativa de produção mundial para a safra 2008/09 foi revisada para baixo, segundo a OIC (Organização Internacional do Café), passando de 133,4 milhões de sacas para 127,8 milhões de sacas. A estimativa da safra da Colômbia foi revisada para 10,5 milhões de sacas. No Vietnã, a safra caiu para 16 milhões de sacas (queda de 3,5 milhões de sacas em relação à estimativa anterior). Desse modo, para a safra 2009/10, a expectativa também é de queda, de acordo com a OIC.

Aproveitando essa queda na oferta, produtores de vários países da África pretendem aumentar, nos próximos cinco anos, suas produções, de acordo com a Organização Inter-África de Café. Na Etiópia, maior produtor da África, o Governo está investindo para aumentar a produção em cerca de 5 milhões de sacas de 60 kg por ano. A Uganda, segundo maior produtor de café da África, planeja aumentar a produção para 4,5 milhões de sacas até 2015. A Tanzânia planeja aumentar para 1,6 milhão de sacas ao ano até 2013. O Quênia também planeja aumentar a produção para 1,7 milhão de sacas até 2014.

- México

O governo do México está implantando um plano para recuperação do país, frente aos demais países produtores de café da América Central, após perder posições no ranking dos principais países exportadores de café do mundo. Nos próximos 5 anos o governo dará subsídios aos produtores que plantarem mais pés de café ou substituírem os antigos pés com baixas produtividades. O programa será promovido pela recém constituída Organização Nacional do Café e espera atingir um terço de todos os cafeicultores do México. Para a safra 2009 a expectativa é que o país produza mais de 6 milhões de quintais (4,6 milhões de sacas de 60 kg).

- El Salvador

Em El Salvador, a produção cafeeira vem mostrando quebras nos primeiros meses da safra 2008/09. Na safra de 2007/08, nos primeiros cinco meses (outubro a fevereiro) o país havia produzido cerca de 1.523.367 sacas, na atual safra a produção foi de 1.368.500 sacas de 60 kg. A redução de cerca de 10% é devido as condições climáticas

desfavoráveis. A estimativa de produção é de 1,392 milhões de sacas, segundo o Conselho Salvadorenho de Café.

- Índia

As condições climáticas também estão afetando a produção da Índia. A irregularidade das chuvas durante novembro e dezembro resultará na quebra de safra no ciclo 2008/09. A produção poderá cair cerca de 15% a 20% de acordo com a Associação de Exportadores de Café da Índia. A estimativa de produção é de 3,83 a 4 milhões de sacas de 60 kg.

- Uganda

Segundo maior produtor de café da África, a Uganda planeja aumentar sua produção para 4,5 milhões de sacas até 2015, partindo de 3,5 milhões de sacas no ano passado. O aumento será através de mais replantio. Além disso, a cafeicultura orgânica vem ganhando espaço entre os produtores que estão obtendo melhores preços no mercado internacional.

- Quênia

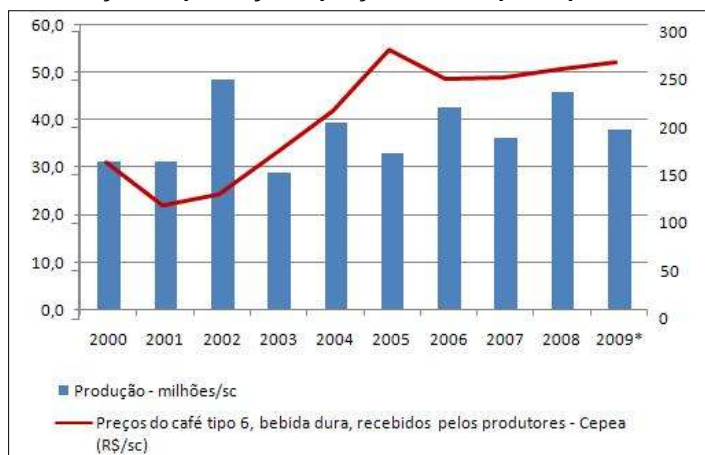
Com um clima desfavorável. A produção da safra 2008/09 do Quênia de 60.000 toneladas (1 milhão de sacas de 60 kg) foi reduzida para 53.000 (883.333 sacas), porém deverá ser 26,2% maior que a safra passada, de acordo com o Departamento de café do Quênia. A expectativa é que até 2014 o país produza 1,7 milhões de sacas, alta de 67%.

>> **Produção Nacional**

A produção brasileira segue a tendência de uma quebra na produção para a safra 2009/10, porém, após as adversidades climáticas, os grãos, na maioria das regiões produtoras, estão apresentando desenvolvimento satisfatório, segundo o Cepea, e será iniciada em seu período normal (maio). A atenção continua voltada para os efeitos da crise financeira mundial.

> [Voltar ao índice](#)

Evolução da produção e preço recebido pelos produtores



Fontes: CONAB - CEPEA/ESALQ/BM&F

* 2009 com base no 1º Levantamento de Safra da CONAB - Janeiro/09

A Confederação Nacional da Agricultura propôs a criação do Simples Rural que estreitaria os tributos entre alíquotas de 4,5% e 12,11%, conforme a renda bruta colhida na fazenda-empresa.

- Minas Gerais

Mesmo em tempos de crise alguns produtores de Minas Gerais estão investindo em suas plantações, com a expectativa de um melhor retorno no futuro. A mecanização e a certificação estão sendo a saída para determinados produtores, uma vez que, um dos grandes vilões dos custos de produção é a mão-de-obra, que na colheita passada estava escassa e mais cara. Além disso, eles esperam que com a certificação os preços melhorem. Um alerta que está sendo feito pela EPAMIG-MG é a necessidade do monitoramento da cultura, principalmente em relação à ferrugem. Os índices elevados de ferrugem nas lavouras este ano são conseqüências das chuvas e da alta dos insumos que fizeram com que os produtores diminuíssem os investimentos no cafezal.

As boas condições climáticas no cerrado mineiro estão favorecendo o cultivo do café. Tem havido bons períodos de chuva e bons períodos de sol, e segundo o Conselho das Associações de Cafeicultores do Cerrado (Caccer), a colheita terá início em maio. O Caccer também acredita que a produção estimada pela Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) seja confirmada – produção entre 3,5 a 3,68 milhões de sacas.

- São Paulo

Em São Paulo, o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Inteira (CATI) informaram que a safra do Estado, no ciclo 2008/09, apontou uma quebra de 4,2% na produção, produzindo cerca de 4,267 milhões de sacas. De acordo com as instituições, a produtividade média foi de 20,42 sacas por hectare. Na região de Ribeirão Preto o custo na colheita subiu 116% em oito anos, devido, principalmente, aos valores pagos na colheita manual, associados à baixa produção.

- Paraná

No Paraná, a produção da safra 2009/10 está estimada em 1,723 milhão de sacas, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), queda de 35%, o que já era esperado. Na safra 2008/09, pouco antes do fim do mês de fevereiro, o estado havia produzido 2,631 milhões de sacas. Alguns municípios estão recebendo incentivos para a produção do café por meio de distribuição de mudas de qualidade e com resistência.

- Bahia

Com os reflexos dos efeitos das altas temperaturas e chuvas desregulares e um menor volume de insumos utilizados, o governo da Bahia pretende apostar nos cafés finos. A Secretaria da Agricultura (Seagri) anunciou a criação da Câmara Técnica do Café, para proporcionar uma melhor qualidade do produto. O objetivo é ampliar a produção do café fino e conquistar mercados nacionais e internacionais com melhores preços.

- Rondônia

Com uma estimativa de produção entre 1,753 e 1,824 milhão de sacas, segundo a Conab, o governo de Rondônia aprovou o projeto de lei nº 475/09, que institui o Programa de Incentivo à Industrialização do Café em Rondônia (Procafé-Indústria); e a criação do Fundo de Apoio à Cultura do Café em Rondônia (Funcafé/RO).

[Voltar ao índice](#)

»» Consumo Mundial

O consumo global está crescendo aproximadamente 2,5 milhões de sacas por ano, devido à maior demanda do Canadá, Europa, América Latina e Ásia, disse o diretor-executivo da Organização Internacional de Café (OIC), Néstor Osorio. Com esse crescimento estima-se que o consumo mundial, neste ano, poderá aumentar de 128 para 130 milhões de sacas, o que resultaria em um déficit de 6 a 8 milhões de sacas.

Os países escandinavos são considerados a tropa de elite do mundo consumidor de café. Esses países possuem 24 milhões de habitantes, com um consumo per capita médio de 9,4 kg de café por ano. São aproximadamente 3,7 milhões de sacas consumidas anualmente.

A OIC divulgou um documento em que analisa os efeitos da crise econômica sobre o consumo mundial de café. Entre outras conclusões, a organização avalia que as grandes indústrias estão competindo por meio da redução de preço do produto para não perder mercado ou diminuir as vendas, mesmo em detrimento do aperto no lucro.

Ainda segundo a OIC, o consumo está se segurando bem em regiões como América do Norte, Europa e Japão, que representam cerca de 58% da demanda global. Já nos países produtores de café, que representam cerca de 26% do consumo mundial, a situação é diversificada. Em algumas nações, os preços do café caíram em moeda local e o consumo pode, portanto, ser estimulado.

- China

O levantamento feito pela empresa japonesa de importação e exportação de commodities, Marubeni Corp, mostrou que a demanda por café na China deverá continuar se expandindo a 20% ao ano, caso as torrefadoras ofereçam produtos adequados aos gostos e orçamentos dos consumidores. A Starbucks Corp., a maior rede de cafés do mundo, disse no ano passado que a China tinha o potencial de se tornar o seu maior mercado fora dos EUA, com a alta do número de consumidores de classe média.

O consumo de café na China fica em torno de 30 mil toneladas (500 mil sacas) por ano, cerca de 7,5% da demanda japonesa, que supera as 400 mil toneladas (6,7 milhões de sacas).

»» Consumo Nacional

Mesmo com a crise financeira mundial, o consumo de café continua aumentando cada vez mais. O café é a bebida mais consumida no Brasil, atrás apenas da água. Seu consumo superou, em 2008, as 17 milhões de sacas registrados em 2007, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic). De acordo com uma pesquisa realizada pela entidade, vê-se que o consumo interno aumentou e que não houve queda nos estabelecimentos comerciais especializados. Além disso, as cafeterias estão no topo da lista das franquias mais requisitadas em 2008.

Segundo estudos da Interscience, o consumo de café brasileiro vem crescendo ao longo dos anos, principalmente, entre os maiores de 15 anos. Nove em cada dez brasileiros consomem café, diariamente. Além de prazeroso, o hábito de beber café também traz benefícios para a saúde. Suas propriedades antioxidantes e vasodilatadoras são bastante ressaltadas. Existem muitos benefícios proporcionados pelo café à saúde humana, indo desde a elevação do humor até a prevenção de doenças crônicas.

Um exemplo disso é as pesquisas que apontam que o consumo diário de café previne a depressão, e que beber até seis xícaras pode prevenir o surgimento de diabetes em adultos. Também são atribuídos ao hábito de tomar café regularmente efeitos protetores sobre as doenças neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer.

»» Estoque Mundial

De acordo com Néstor Osorio, da OIC, os estoques dos países produtores caíram aos níveis mais baixos já vistos em muitos anos. E associando esse fator à queda na produção brasileira, devido à biannualidade negativa, é possível antever que os estoques mundiais sofrerão pressões intensas durante 2009. Segundo Sandra Bachofer, do Tiberius Group, o café promete ser uma das commodities mais promissoras em 2009. Isso se deve à queda da oferta, que deve ficar abaixo da demanda em aproximadamente 8 milhões de sacas e aos baixos estoques, uma vez que os países exportadores possuem seu menor estoque desde 1965.

[Voltar ao índice](#)

Estoque Nacional

De acordo com a Conab, no mês de fevereiro, foi colocado 4.701.901 kg de café (78.365 sacas) a disposição dos compradores, e dessa quantidade 4.234.001 kg (70.566 sacas) foram leiloados. Como podemos ver na tabela a seguir 13,5% do estoque público restante já foi negociado e há pouco menos de 451 mil sacas em estoque neste momento.

Estoque Público no 28/02/2009	
Estoque Público 31/01/2009*	521.476
(-) Vendas realizadas em leilão durante o mês de fevereiro*	70.566
(=) Estoque público no final do mês de fevereiro	450.910

* Estoque divulgado pela Conab

Já com relação aos estoques de passagem, John Wolthers (da Comexim), acredita que o Brasil possuía 27,8 milhões de sacas de café no início de janeiro. Ele ainda acredita que o volume estocado no dia 1º de julho de 2009 no Brasil será semelhante ao registrado na mesma data do ano passado.

Café e Finanças

Será que todos perdem dinheiro na cafeicultura?

Temos certeza que muitos cafeicultores já se fizeram essa pergunta, mas poucos sabem (ou acreditam) que existem cafeicultores gerando lucros em suas propriedades. Sim, existem produtores com custos de produção abaixo do preço de venda da saca de café, produtores que lucram com a cafeicultura. O que você deve estar se perguntando agora é "O que esses produtores fazem para conseguir isso???" A resposta é "eles aplicam capital onde rende capital". Parece simples, mas a questão é que muitos produtores não fazem isso, muitos produtores aplicam capital em atividades que "destroem" capital, gerando o tão falado prejuízo.

Parece estranho, mas pense um pouco sobre sua propriedade e, antes que você pense que estamos falando de propriedades de um tipo específico, saiba que esse raciocínio vale para qualquer tamanho e qualquer tecnologia adotada, então pense sobre sua propriedade e as lavouras

com diferentes idades, variedades, tipo de solo, topografia e por fim diferentes produtividades. Como dissemos antes, você mesmo já deve ter pensado no "segredo" daqueles que ganham dinheiro com cafeicultura, ou seja, o "segredo" é aplicar capital em lavouras rentáveis, que geram mais capital e não aplicar capital em lavouras que destroem capital.

E agora você, produtor rural, deve estar pensando... *"eu sou um produtor quebrado... não tenho capital... estou descapitalizado como todos dizem... não aplicarei meu capital em lavoura nenhuma..."*. Se você está pensando nisso, gostaríamos de explicar melhor o termo "capital" empregado neste texto. Pense nas pessoas que trabalham em sua propriedade, elas recebem salário e, portanto, o dinheiro que você paga a elas vai diretamente para o trabalho que elas exercem. Se o trabalhador gasta horas em uma lavoura que gera prejuízo, você, que paga o salário desse trabalhador está "jogando dinheiro fora", isso mesmo, você está jogando fora o salário pago ao trabalhador e a culpa não é dele, é sua, pois é você quem orienta suas tarefas e faz com que ele trabalhe em lavouras que não deveriam ser trabalhadas.

Esse raciocínio serve para as pessoas que trabalham na propriedade, serve para os tratores que desempenham tarefas nas lavouras, serve para o adubo que você aplica, ou seja, serve para todo "recurso" aplicado. E a nova questão que o leitor deve pensar é: *"será que você gosta de jogar dinheiro fora?"* acreditamos que não! Mas então por que isso acontece tão frequentemente? Por que cafeicultores aplicam seus recursos em lavouras que "destroem" recursos?. Vamos arriscar uma resposta *"acreditamos que os produtores fazem isso porque não sabem quais as lavouras produzem riqueza e quais as lavouras destroem riqueza"*. E por que os produtores não sabem disso?. Em primeiro lugar porque faltam conhecimentos teóricos e práticos sobre administração financeira, e principalmente, custos de produção. Em segundo lugar, porque mesmo aqueles com conhecimentos financeiros não dispõem de uma ferramenta computacional para automatizar muitas rotinas necessárias no processamento dos dados, ou seja, na geração das informações que dizem "onde aplicar recursos". E é aí que a

[Voltar ao índice](#)

empresa ITM entra para auxiliar o produtor a identificar os pontos da propriedade que devem ser incentivados e aqueles pontos que devem ser adequados ou, em último caso, identificar uma área que deve ser abandonada. Não estamos dizendo que o cafeicultor deve abandonar a atividade, estamos dizendo que ele deve produzir café onde ele é lucrativo e adequar ou abandonar as lavouras que não são. Mas tudo isso dentro de uma única propriedade. A ITM lança a partir desse mês de março o Software Tikal, que

juntamente com o suporte de profissionais especializados em gestão e tecnologia, fornecerão esse serviço de identificação da rentabilidade da propriedade e auxiliarão na criação de metas e adequações necessárias à propriedade, para que assim o cafeicultor possa tirar proveito do máximo da eficiência econômica da propriedade.

Só para ilustrar, apresentamos abaixo um dos diversos relatórios que a empresa ITM pode gerar a partir do software Tikal.

Tikal - O Gerenciador Financeiro do Café e Mercado - Relatórios - Windows Internet Explorer
 http://www.cafeemercado.com.br/tikal/processos.php?acao=35&datafim=31/12/2009&datainicio=01/01/2009&safr=6&tipo=1&stahoes=90(01(02(03(05))

CUSTOS DAS ÁREAS PRODUTIVAS

Áreas(ha.)	Produção	M.O. contratada	M.O. eventual	M.O. safrista	Ins./mat.	Inv. alugado	Inv. próprio	Beneficiamento	Dubros	Total	Total/Prod.
Talhão 1 (20)	540	18154.69	6077.58	41861.27	72816.00	0.00	6848.24	2675.29	0.00	148433.07	274.88
Talhão 2 (25)	675	22779.88	7626.01	45785.76	89670.00	0.00	8560.30	3344.11	0.00	177966.06	263.65
Talhão 3 (15)	405	13529.51	4529.15	33353.35	49349.00	0.00	5136.18	2006.47	0.00	107903.66	266.43
Talhão 4 (30)	810	27405.06	9174.45	58867.41	102460.00	0.00	10272.36	4012.93	0.00	212192.21	261.97
Talhão 5 (35)	945	32030.24	10722.88	73257.22	113520.00	0.00	11984.42	4681.75	0.00	246196.51	260.53
Total	3375	113899.38	38136.07	253125.01	428615.00	0.00	42881.50	16720.53	0.00	892691.51	264.59

No relatório acima é possível identificar o custo da saca de cada talhão da propriedade e o mais importante, identificar o comportamento dos custos como mão-de-obra (contratada e eventual), mão-de-obra da colheita, insumos e materiais, máquinas e equipamentos alugados, máquinas e equipamentos próprios, beneficiamento, dentre outros. Inúmeras outras informações também são geradas pelo sistema tais como:

- Custo das horas de cada trator (e todas as outras máquinas, equipamentos e veículos) da propriedade;
- Custo da hora-homem de cada funcionário da fazenda, com controle das horas trabalhadas, para melhor gestão de recursos humanos, possibilitando a criação de remuneração por dedicação, qualidade do trabalho dentre outros;
- Detalhamento de quantidade e custo de cada insumo (fertilizantes, defensivos, corretivos e outros) aplicado nos talhões;

- Descrição dos gastos realizados em cada mês, com a possibilidade de gerar fluxo de caixa projetado e com isso metas de gastos para períodos futuros;
- O Tikal controla o estoque da propriedade facilitando o controle de insumos comprados, contas a pagar, controle do almoxarifado, dentre outros controles, para cuidar do seu patrimônio;
- Apesar da campanha inicial estar direcionada a cafeicultura, o software Tikal é, automaticamente, preparado para controlar outras culturas (feijão, milho, soja e outras), inclusive produção leiteira e gado de corte. Assim uma propriedade que trabalha com diversas atividades pode ter o controle total do retorno de cada uma delas;
- E muito mais informações que auxiliarão a gestão de seu negócio.

A partir de agora você, produtor rural ou técnico que atua na produção de café tem duas opções, esperar (a crise

[Voltar ao índice](#)

passar, uma geada acontecer, o governo ajudar e etc) ou, se preparar e conhecer cada vez mais o seu negócio, procurando formas de viabilizar sua produção. Se esta for sua vontade os profissionais da empresa ITM serão seus parceiros neste caminho. Um antigo pensamento resume a nossa mensagem:

“O pessimista reclama do vento. O otimista espera que ele mude. O sábio ajusta as velas.”

John Maxwell

Quem somos?

A ITM é uma empresa sediada em Lavras, no sul de Minas Gerais. É uma empresa criada por profissionais formados na Universidade Federal de Lavras (UFLA), importante centro na excelência do café. Somos profissionais com conhecimento teórico e prático da área de gestão e tecnologia e dispostos a aumentar a rentabilidade de seu negócio a partir da geração, análise e interpretação de informações.

Curiosidade: Por que o nome Tikal para o Software?

Provavelmente, Tikal foi a cidade Maia mais povoada. Tem os templos mais altos e mais numerosos. Os arqueólogos contabilizaram mais de 3.000 construções, sendo considerado um dos centros urbanos mais importantes da época Maia.

Descobertas recentes, no entanto, põem por terra a mística vida Maia, pois revelam que suas grandes obras não se limitavam a suntuosos templos e pirâmides, utilizados em rituais de sangue ou no culto aos governantes mortos. Havia também construções de finalidade prática, das quais as mais importantes eram vastos reservatórios que aproveitavam uma concavidade natural do terreno para coletar e armazenar a água da chuva. Tal tecnologia pode ter aberto uma inédita via para a civilização, pois era um meio de irrigar grandes parcelas de terra e, assim, ampliar a produção agrícola. Em outras palavras, isso significava alimento suficiente para grandes populações. Isso foi essencial às grandes experiências históricas do passado já que, nascidos da união de inúmeros povos, os impérios antigos deviam sua coesão, em grande parte, à capacidade de organizar a distribuição de água.

Não por acaso, os faraós surgiram junto ao Rio Nilo; os reis sumérios, entre o Tigre e o Eufrates (onde é hoje o Iraque); e os monarcas chineses, às margens do Yang Tsé. Em diversas áreas da América, a ausência de grandes rios teria levado à bem-sucedida idéia dos reservatórios. Pelo menos é o que se deduz da densa população Maia que, no auge, reunia dezenas de milhões de pessoas em povoados que superavam, em número, as antigas aldeias egípcias. Seus núcleos habitados concentravam 130 pessoas por quilômetro quadrado, valor equivalente ao do Estado de São Paulo, nos dias de hoje. A expansão cultural desse povo teve início a partir do século I d.C., na região de Tikal, na Guatemala. Aí se erigem as ruínas do mais portentoso conjunto cerimonial Maia, dominado por uma monumental pirâmide de 70 metros, tão alta como um prédio de 23 andares. É possível que em torno dela tenha existido uma verdadeira cidade, talvez a maior que esse povo construiu.

Assim, em homenagem a uma civilização que conseguiu alimentar o que talvez tenha sido uma das maiores cidades da história antiga, batizamos nosso Software de Tikal.



Conheça a inovação do gerenciamento cafeeiro: TIKAL
Acesse nossa demonstração: www.cafeemercado.com.br/tikal

Logos for ITM and Café e Mercado are visible in the bottom right corner of the banner.